



Um trem no caminho da ditadura militar:

Narrativas ressignificadas a partir dos depoimentos da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora

Glória Maria Baltazar¹

Cláudia Albuquerque Thomé²

Resumo curto:

O trabalho tem como principal objetivo analisar as narrativas que foram silenciadas de 1964 a 1985 e que vieram à tona nos depoimentos da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora. Tomaremos como base a história de Edison Nogueira da Silva que recebeu a ordem para realizar uma das primeiras tentativas de resistência ao golpe militar. Além disso, pesquisaremos a significativa atuação do Sindicato dos Ferroviários durante o regime.

Resumo expandido:

Propõe-se analisar as histórias que foram silenciadas durante a ditadura de 1964 e que vieram à tona nos depoimentos da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora, buscando construir uma narrativa sobre a atuação do Sindicato dos Ferroviários à época, a partir do depoimento de Edison Nogueira da Silva, para a CMV-JF e de depoimento dele também para esta pesquisa.

Há 50 anos vivíamos a época mais obscura da história brasileira, a ditadura marcou pela violência física e psicológica, e também representou o encarceramento da palavra e das lembranças reprimidas e limitadas as suas vítimas. Ao longo dos anos histórias de mortes, exílio e repressão que nunca foram contadas nos jornais retornam através dos depoimentos das Comissões da Verdade de Juiz de Fora como forma de apresentar os desdobramentos de uma década marcada pelo silenciamento.

A expectativa desta pesquisa é trazer à tona essas histórias presentes nos depoimentos de pessoas que protagonizaram momentos de repressão, tortura, suspensão dos direitos e que tiveram suas histórias de vida transformadas após 1964. Cada depoimento individual tem sua significativa relevância para o contexto em que estamos inseridos, assim como a memória individual que nos permite entender e ressignificar momentos importantes pelos quais Juiz de Fora passou nesse período. A pesquisa tem relevância para o estudo das narrativas sobre o golpe e acrescenta versões a este mosaico que começou a se formar a partir da criação das comissões da verdade.

Para alcançar os objetivos de identificar as narrativas silenciadas no período do golpe militar e dentro da proposta analisar os depoimentos da Comissão Municipal da Verdade e o que foi dito e o que não foi dito pela imprensa no período de 1964 a 1985 será usado como metodologia a pesquisa documental em arquivo, a análise das narrativas e suas relações com a memória coletiva e individual. Além disso, a metodologia de história oral em entrevista em profundidade com Edison Nogueira da Silva.

¹ Discente do segundo ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Cultura, Narrativas e Produção de Sentido. Bolsista? Não E-mail: gloria_maria.mb@hotmail.com.

² Professor(a) orientador(a) Cláudia de Albuquerque Thomé. E-mail: cthomereis@hotmail.com



Os capítulos 2 e 3 já estão escritos. No primeiro buscou-se contextualizar a participação da cidade de Juiz de Fora no golpe militar e no segundo abriu-se uma discussão sobre o golpe midiático com ênfase no jornal Diário Mercantil.

A análise do jornal Diário Mercantil, já feita para essa pesquisa, ajudará a responder alguns questionamentos sobre o período. Um recorte foi feito do dia 31 de maio de 1964 a 05 de abril do mesmo ano, a fim de mostrar o cerceamento das narrativas que serão analisadas. Posteriormente foi feito um trabalho de campo: a entrevista com Edison Nogueira da Silva e um levantamento no arquivo histórico de Juiz de Fora sobre o Sindicato dos Ferroviários, essa última na intenção de completar o arcabouço histórico de 1964.

Propõe-se analisar ainda, a entrevista de Edison usando como metodologia Luiz Gonzaga Motta para mostrar o depoimento como narrativa. Usaremos também autores de depoimento, memória e esquecimento.

Palavras-chave: Narrativa. Ditadura. Comissão municipal da Verdade. Depoimento. Resignificação.

Referências

- CASADELI, Eliza Bachega. Jornalismo e Resignificação do Passado: Os fatos históricos nas notícias de hoje. 1.ed.- Curitiba: Appris. 2012.
- COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE – RELATÓRIO – volume I – dezembro de 2014
-
-
- volume II - textos temáticos - dezembro de 2014
- volume III- mortos e desaparecidos políticos - dezembro de 2014
- COMUNIDADE DA COMISSÃO MUNICIPAL DA VERDADE DE JUIZ DE FORA. Disponível em <https://www.facebook.com/comissaoverdade?ref=ts&fref=ts>. Acesso em 25 ago. 2014.
- DUARTE, Jorge, (org). Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público – 2. Ed. /2009.
- FICO, Carlos. O golpe de 1964. 1.ed – Rio de Janeiro: Editora FGV. 2014.
- FRÓES, Hemílcio. Véspera do primeiro de abril. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- GASPARI, Elio. A ditadura Envergonhada. São Paulo. Companhia das letras. 2002.
- KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.
- KUSHNIR, Beatriz. Cães de Guarda: jornalistas e censores do AI-5 à constituição de 1988. 1.ed. – São Paulo: Boitempo. 2012.
- MATTOS, O. A cidade e o tempo: algumas reflexões sobre a função social das lembranças. In: Espaço e Debate, n.7.
- MEDINA, Jorge L.B. Gêneros jornalísticos: repensando a questão. Revista Symposium, Ano 5, n 1, janeiro-junho. 2001
- MEDINA, Cremilda. Entrevista: um diálogo possível. São Paulo: Ática, 2002.
- MEMÓRIAS DA REPRESSÃO: Relatório da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora. Juiz de Fora: MAMM, 2015.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise Crítica da Narrativa. Brasília. UNB, 2013.